

Novo ministro vetado

Heródoto Barbeiro (*)

Nomear ministro para o Supremo Tribunal Federal é uma atribuição exclusiva do presidente da República.

Aceitar ou não a indicação é uma função do Senado Federal. Assim, por mais poderoso que possa ser o chefe do Executivo, há uma última barreira a ser vencida, que é o aval dos senadores.

Aparentemente, como tudo está previsto na Constituição da República, não há motivo para um conflito entre os poderes Legislativo e Executivo. O modelo é copiado da Constituição dos Estados Unidos da América, datada de 1787. Assim, não há erro. Basta respeitar o que está escrito e foi promulgado pela Assembleia Nacional Constituinte.

O indicado para ocupar um cargo de ministro do Supremo exige um mínimo de currículo jurídico e conhecimento de Direito. Não é, necessariamente, a última etapa da carreira da magistratura. Pode ter até ministro que foi reprovado duas vezes no concurso para juiz. O que vale é a vontade do presidente da República e as ligações políticas entre o indicado e o indicador.

O que deveria estar restrito a uma discussão entre juristas ganha as ruas na medida em que a mídia publica biografias, ligações políticas, interesses de escritórios de advocacia... E os nomes são expostos à luta política e, conseqüentemente,

aos elogios e às calúnias de toda sorte. Partidos políticos articulam seus preferidos.

A crise política que envolve o Brasil acirra os ânimos e o presidente da República não quer negociação. Ele foi eleito e tem os poderes conferidos pela Constituição. É verdade que ocupou a chapa vencedora na posição de vice. Contudo, com a renúncia do titular, o general Floriano Peixoto é o presidente que deve convocar novas eleições.

Com o apoio do Exército, não sai da presidência. E indica para o Supremo Tribunal Federal, Barata Ribeiro, aliado de Floriano e médico-cirurgião, professor da faculdade de medicina do Rio de Janeiro. Mas não é advogado; logo, não tem conhecimento jurídico. O doutor Barata é nomeado por Floriano e assume o cargo. Assim, estabelece a primeira Constituição republicana do Brasil. Nasce o conflito entre poderes. Floriano impõe uma ditadura.

O Senado desafia o militar e defenestra o Barata. Estabelece que para ser ministro é preciso ter notável saber, mas na área do Direito. E com isso fecha a porta do tribunal para médicos, astrônomos, cientistas, químicos, biólogos, astrólogos e até jornalistas. A porta só está aberta para os advogados amigos do presidente da República.

(*) - É professor e jornalista, âncora do Jornal Novabrasil, colunista do R7, do Podcast. Mestre em História pela USP e inscrito na OAB. Palestras e mídia training. Canal no Youtube (www.herodoto.com.br).

Atenção pais: uma “pegadinha” com IA pode ser muito perigosa

As preocupações com o uso indevido de imagens geradas por Inteligência Artificial vêm se concentrando em assuntos como deepfakes envolvendo políticos e artistas, bullying e fraudes ligadas a reconhecimento facial.

Vivaldo José Breternitz (*)

Agora, adolescentes “criativos” estão gerando uma “pegadinha” que está viralizando no TikTok e que pode gerar graves problemas para esses adolescentes, seus pais e autoridades policiais.

Esses adolescentes estão usando ferramentas de IA para gerar imagens falsas de uma pessoa de aparência desganhada e, aparentemente em situação de rua, dentro de suas próprias casas.

Essas imagens são enviadas aos pais com a alegação de que o estranho teria entrado para usar o banheiro, tirar uma soneca ou apenas beber água, muitas vezes afirmando conhecer os pais do jovem.

A reação dos pais, que naturalmente ficam apavorados, é gravada pelos adolescentes e postada no TikTok, onde alguns cliques já acumulam milhões de visualizações.

O que começa como uma brincadeira de mau gosto rapidamente pode se tornar algo muito grave, e potencialmente perigoso, se os pais, em pânico, acionarem as autoridades.

Invasões de domicílio, especialmente envolvendo crianças, são tratadas como de alta prioridade e risco pela polícia, o que significa que brincadeiras como essas acabam por desviar recursos da polícia e até mesmo gerar uma resposta que pode levar a tragédias.

A gravidade do problema foi resumida pelo Departamento de Polícia de Salem, Massachusetts, em um comunicado afirmando que “esse tipo de brincadeira desumaniza os moradores de rua, faz com que os pais, angustiados, entrem em pânico e desperdiça recursos policiais. Os policiais chamados para responder não sabem que se trata de uma brincadeira e tratam a ocorrência como uma invasão e roubo em andamento, criando assim uma situação potencialmente perigosa”.



chickenbunny_de_Pexels_CANVA

É preciso ação rigorosa dos pais, o que, infelizmente não tem sido muito comum.

(*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor, consultor e diretor do Fórum Brasileiro de Internet das Coisas – vjnitz@gmail.com.

Transformação digital não precisa ser complexa

A transformação digital virou um daqueles termos que todo mundo usa, mas pouca gente encara com clareza. Para muitos líderes, ainda é sinônimo de algo complexo, caro e distante. Há aquela percepção de uma parte do público de que a transformação digital é quase como se fosse um pacote fechado, reservado às grandes corporações com equipes de tecnologia robustas e orçamentos milionários. Mas essa visão está, no mínimo, ultrapassada.

Digitalizar, no mundo real, tem mais a ver com funcionalidade, agilidade e adaptação à realidade do negócio do que com a adoção desenfreada de tecnologias de última geração. O segredo está menos em “ser digital” e mais em criar experiências úteis e consistentes, que otimizam processos internos, eliminam burocracias e melhoram a vida do cliente.

A primeira mudança de chave está no entendimento de que transformação digital não é apenas uma questão tecnológica. Ela depende diretamente de três elementos fundamentais: cultura, pessoas e ferramentas. A tecnologia é o meio, não o fim. Quando esse equilíbrio é respeitado, é possível construir jornadas eficientes, mesmo com soluções simples.

Um bom exemplo é o uso de canais que o público já domina, como o WhatsApp. É ali que estão as conversas cotidianas, os compromissos e, cada vez mais, as relações com marcas e serviços. Ignorar isso em nome de ferramentas mais sofisticadas, mas menos acessíveis, é perder uma oportunidade de falar a língua do cliente. Em vez de empurrar soluções complexas, o caminho pode estar em integrar o essencial com inteligência.

É nesse ponto que a inteligência artificial, especialmente a IA generativa, tem feito a diferença. Ao contrário dos primeiros chatbots, que respondiam de forma rígida e mecânica, a IA de hoje compreende o contexto, aprende com as interações e responde com fluidez. É aquela que entende o momento, a regionalidade, as particu-



metanetworks_CANVA

laridades de cada interação. Isso torna o atendimento mais natural, mais próximo da linguagem humana e, por consequência, mais eficaz. Quando bem aplicada, ela não apenas melhora a experiência do usuário como reduz a sobrecarga operacional e acelera processos.

Um aspecto importante a ser destacado é o uso de plataformas que permitem que empresas implementem a transformação digital em fases, em módulos. Em vez de grandes revoluções, é possível começar com soluções pontuais e ir ampliando conforme a maturidade digital cresce, respeitando os recursos disponíveis e garantindo uma evolução mais sustentável.

É aqui que entendemos que transformar digitalmente não exige reinventar toda a operação. O que faz diferença é eliminar tarefas manuais repetitivas, centralizar atendimentos, reduzir o tempo de resposta ou automatizar etapas que consomem energia desnecessária. São melhorias simples que geram impacto direto e mensurável.

No entanto, para que tudo isso funcione, é preciso estratégia. Transformação digital feita sem critério pode se tornar um amontoado de tecnologias desconectadas. Por isso, é essencial mapear bem os processos, entender os pontos de atrito, definir regras de engajamento e testar hipóteses. Seja com testes A/B, indicadores de backlog ou taxas de conversão por canal, o importante é entender que a tecnologia só entrega valor quando está a serviço de um objetivo claro.

Na prática, o que vemos nas empresas que acertam nesse caminho é um movimento de aproximação com o consumidor, não de afastamento. A digitalização deve facilitar o acesso, não criar novas barreiras. Deve reduzir etapas, não gerar mais complexidade. E deve gerar agilidade, não sobrecarga para os times internos.

É possível, sim, fazer isso com estruturas enxutas. É possível, inclusive, usar IA generativa sem precisar de uma equipe de cientistas de dados ou investimento milionários. O desafio está em escolher bem os parceiros, desenhar bem os fluxos e, sobretudo, manter o foco na experiência.

Falo isso com propriedade porque acompanho esse processo de perto. Atuo no setor há anos e hoje faço parte de uma empresa que desenvolve soluções personalizadas com foco em jornadas digitais mais humanas e acessíveis. E o que mais vejo é que, quando a tecnologia é usada com propósito, ela deixa de ser um desafio e se torna uma aliada poderosa. Em vez de buscar o “mais sofisticado”, talvez o melhor caminho seja perguntar: qual é a forma mais simples, rápida e eficaz de resolver o problema do meu cliente? Se a resposta estiver em uma integração leve, com linguagem natural e plataformas flexíveis, ótimo. É disso que se trata a verdadeira transformação digital: fazer mais com menos, com inteligência e empatia.

(Fonte: Leandro Beccon, Diretor Comercial da ColmelA).

News @TI

Soluções inteligentes para o segmento de Segurança Pública

A Dahua Technology participa em parceria com a IPQ Tecnologia da edição 2025 do COP Internacional – o principal evento de Segurança Pública da América Latina, apresentando soluções integradas e sua visão sobre o que significa proteger vidas e cidades na era digital. Com o tema “Inteligência Artificial e Drones Policiais”, o evento acontece de 23 a 25 de outubro em São Paulo. No evento, as empresas parceiras, Dahua e IPQ vão mostrar soluções mobile de reconhecimento facial e LPR (Reconhecimento de Placa de Veículo) e de busca forense, além da ACUPICK, tecnologia de busca inteligente de vídeos que utiliza inteligência artificial (IA) para encontrar rapidamente pessoas, veículos e animais em gravações de sistemas de vigilância. A solução elimina a necessidade de vasculhar horas de filmagens manualmente (https://cop.international/).

Plataforma transforma dados de mobilidade em estratégia para mídia OOH

A Adsmovil anuncia o lançamento do uso do Personas, plataforma de planejamento, ativação e mensuração para campanhas em mídia OOH (Out of Home). A novidade representa um avanço no setor ao transformar dados de mobilidade em audiências acionáveis, trazendo mais eficiência, personalização e resultados mensuráveis para marcas e agências em toda a América Latina. Desenvolvido com foco em inteligência geo-behavior, o Personas analisa os trajetos das pessoas no dia a dia do trabalho ao lazer, passando por locais de consumo, e cruza essas informações com pontos de contato estratégicos, permitindo o planejamento de mídia mais eficaz baseado no comportamento real e não apenas em mapas estáticos ou critérios de proximidade.

SOLUTIO lança módulo fiscal que garante conformidade com a Reforma Tributária

A Solutio, primeira TaxTech SAP do Brasil, anuncia o lançamento do módulo fiscal da Reforma Tributária. Incorporado à solução TOTAL REFORMA, o módulo foi desenvolvido para garantir a conformidade das empresas com as novas exigências da legislação brasileira. “A Solutio criou o módulo fiscal após identificar uma demanda urgente do mercado por recursos prontos de apuração dos tributos”, afirma Flávio Ortencio, sócio-fundador da Solutio (https://www.solutioit.com.br/).